

**MÚCIO ATAIDE**

***A CASA DA AMOREIRA***

**M. A. PRODUÇÕES**

“Livros dão alma ao universo, asas para a mente, voo para a imaginação, e vida a tudo”. – Platão

\*\*\*

2021 –Múcio Ataíde – M. A. Produções.  
Email: [mucioataide@gmail.com](mailto:mucioataide@gmail.com)  
TEL. +55 37 99826 7396

Todos os direitos reservados.  
Título A Casa da Amoreira  
1ª edição  
ISBN 978-65-00-26296-4 físico

A Casa da Amoreira por Múcio Ataíde

*Dedico ao meu Pai Sr. Ataíde Ferreira dos Santos.  
Meu amado e eterno "Malbert".*

## SINÓPSE

A casa da Amoreira conta a história de um garoto de uma pequena cidade que apronta todas e se envolve num suspense alucinante. Vive sua vida entre as artimanhas e brincadeiras da chamada “turma da pesada”, as delícias e os sabores da gostosa vida do interior, causos e contos de arrepiar, numa cidade onde tudo é mistério.

Ali conhece um lugar especial e alguém também especial que transforma sua vida e o ensina a viver e refletir sobre diversos assuntos que fazem parte da nossa existência, através de lições intrigantes e comoventes.

Teria o garoto entrado em contato com um ser sobrenatural? Seria verdade tudo aquilo?

Uma trama envolvente e fascinante repleta de mistérios, surpresas, enigmas e com um final extraordinário que vai muito além daquilo que a frutífera imaginação daquele adolescente poderia alcançar.

## A Casa da Amoreira por Múcio Ataide

Múcio Ataide destila toda sua criatividade e imaginação nessas páginas e mostra mais uma vez a qualidade, vivacidade e o ritmo alucinante de sua escrita, prendendo o leitor do começo ao fim da história.

## ÍNDICE

Prólogo

### PARTE UM

Capítulo 1 - Mais que um grito

Capítulo 2 - Sensacionalismo na Santa Helena.

Capítulo 3 - Entre torres, luz bruxuleante e pedras redondas.

Capítulo 4 - Guerra da bala e da Goiaba e outras Artimanhas

Capítulo 5- Os monstros

Capítulo 6 - Um mês de arrepios e expectativas.

Capítulo 7 - Visitando a casa.

Capítulo 8 - A casa atrai como um imã

### PARTE DOIS

Capítulo 9 - A lua ouve mais estórias.

Capítulo 10 - Garoto venha cá.

Capítulo 11 – Nossa primeira conversa

Capítulo 12 – Gosto da amora

Capítulo 13 – O banquinho de pedra

Capítulo 14 - Amizade se fazendo.

Capítulo 15 - Noite escura.

Capítulo 16 - O Bullying.

Capítulo 17 – A torre do tesouro

Capítulo 18 - o cachorro

Capítulo 19 -. A enchente

## A Casa da Amoreira por Múcio Ataíde

Capítulo 20 – A casa que queima a alma

Capítulo 21 – As brigas

Capítulo 22 – Uma longa conversa.

Capítulo 23 – Começando a desvendar o segredo

Capítulo 24 - O que eu fiz?

Capítulo 25 - A tragédia.

Capítulo 26 - Explicando melhor

Capítulo 27 - Surpresa

Capítulo 28 - Vivo.

Capítulo 29 - Aquela conversa

Capítulo 30 - Esclarecimentos

Capítulo 31 A resposta

Capítulo 32 - Quase no fim

Capítulo 33 A partilha

Epílogo

*Amora*

*Autor Múcio Ataíde*

*Quero o tom vermelho  
Se entranhando em toda a vida,  
Pintando os jardins da vida,  
Senti-lo até diante do espelho.*

*Gosto de amora no sonho,  
Na manhã de sol, na noite de lua,  
Nos prados verdejantes, nas ruas,  
Na noite estrelada de céu risonho.*

*Sujar de amora o ser, o sorriso,  
O olhar, o sentir, o ouvir, o juízo,  
Deixar escorrer o caldo aguçador.*

*Vida em tons carmins,  
Rubros sucos, rubis,  
Em tudo: doce e delirante sabor.*

## Prólogo

Eu era apenas um menino do interior que teve a oportunidade de conhecer alguém especial que me ensinou muito e me fez descobrir coisas incríveis e valorizar bem mais a vida. Vivemos mil aventuras juntos... Um menino que ficou fascinando com o que aconteceu naquele último momento perto dele. Algo fantástico. E essa analogia com a amora é algo que sempre me fascinou como tudo nele me fascinava.

\*\*\*

-Ele então deu um pulo. Sua fisionomia se transformou e seus olhos ganharam um brilho muito estranho. Vi algo intenso no fundo daquele olhar. Daí começou o meu arrepio. Eu estava acostumado com suas esquisitices e mistérios mas confesso que o jeito que me olhou foi muito estranho. E disse num tom festivo:

– Espere! Tenho algo para você. Foi até a mesa e pegou um pão que lá estava. Era um pão de doce, redondo, grande. –riu e disse – É tudo o que eu tenho. Vamos dividir esse pão em comemoração à nossa amizade. E então partiu o pão em duas partes iguais. O partiu muito lentamente. Naquele momento...

Capítulo 1. Mais que um grito.

Eu sempre sonhei ser personagem de um livro e realizei esse sonho com a ajuda de um amigo escritor que me permitiu contar essa história deliciosa que aconteceu comigo. Sou muito grato à vida por tudo. E foi mais ou menos assim :

Um som agudo cruzou o espaço tirando-me da minha divagação. Quando o ouvi eu caminhava pelo nosso pequeno pomar, colhendo amoras naquela tarde morena e tranquila de domingo. Estava encantado pelo doce sabor da fruta e por belos pássaros que as rondavam extraindo delas seu alimento e sua força, para continuarem nos encantando com a beleza de suas cores e o primor dos seus cantos. Resolvi andar um pouco porque havia comido demais e pensei que caminhando pelo pomar admirando toda aquela beleza e colhendo frutas estaria facilitando a digestão. Pensava sobre a minha vida fazendo uma espécie de retrospectiva de tudo o que aconteceu na minha história. E entre as lembranças destacava-se uma cena perdida entre as muitas que povoam minha memória nesses longos anos. Um grande acontecimento! Aquele fato incrível que não sai um minuto sequer das minhas lembranças. Um bálsamo curativo para todos os momentos de tristeza e motivo de grande alegria toda vez que essa terna época de minha existência é invocada. É como se uma brisa suave me envolvesse num dia de calor intenso trazendo alento e refrigerando a alma. Queria conseguir apalpar aquele momento como se apalpa algo real, compreender o que aconteceu, encontrar uma forma de gritar ao mundo, contar a todos o que vi e vivi.

Enquanto divagava ouvi aquele som irritante. Era a voz do meu neto se esgoelando num agudo e desafinado grito:

-Vô vem cá. Depressa.

Assustei-me. Aquele grito doeu na alma e me deu uma estranha sensação de prenúncio. De alguma forma através dele eu sabia que alguma coisa grande aconteceria. Era como se o grito fosse uma